

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 436

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,3600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5400 rs. e sendo duas 4,5000 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 4,5400 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — QUINTA-FEIRA 23 DE DEZEMBRO

A impiedade maçónico-liberanga.

DIREITO DIVINO. — LIBERDADE DE PENSAMENTO.—TOLERANCIA.

A franc-maçonaria mostrou-se fula de raiva por toda a parte, mas especialmente no Brasil, por causa da amnistia ha pouco publicada n'aquelle imperio, onde estavam sendo victimas da mais atroz injustiça os dous illustres bispos de Olin-da e do Pará, condemnados a penas infamantes (prisão, com trabalhos publicos!) por homens addictos á seita escommun-gada, e como taes conhecidos, sendo por conseguinte juizes e partes ao mesmo tempo! Como d'esta vez ainda não poude levar a cabo o seu plano, de deschristianisar a terra de Santa Cruz, ou pelo menos de n'ella realisar o schisma, eil-a forjando novas traiçoeiras como sempre, para de novo arremetter contra a Igreja de Jesus Christo, seu eterno pesadello.

Prova clara do que dizemos temola diante de nós em muitos artigos da imprensa periodica do maçonismo no Brasil, com especialidade n'um artigo do «Liberal do Pará», (assim uma especie de «Lucta», de «Paiz», ou de «J. do Commercio».)

N'esse artigo estabelecem-se as condições para que os snrs. mações façam pazes com a Igreja (não se riam os leitores). Ouçamol-as, assim como as breves e sensatas reflexões que lhe faz um jornal catholico — a «Regeneração», tambem de Pará.

«... Entretanto vejamos quaes são as condições liberangas n'esse amontoado de palavras oucas:

«1.º reconhecer como unica e legitima a soberania do povo e do governo das nações e abandonar aquella absurda doutrina do poder emanado directamente de Deus, principio que fórma a igreja romana aliada natural de todos os despotismos e adversaria incorrigivel da liberdade dos povos.»

Absurda doutrina é a do poder emanado directamente do povo como resultado d'um contracto social ou limitação dos direitos individuais, illimitados na sociedade anarchica, para beneficio commum na sociedade organisaada, o Estado; isto é que é absurdo, cujo fructo sazornado é a revolução e a internacional, filha legitima dos *illuminados*, assim como a communa o é d'aquella.

A revolução e a anarchia é que são aliadas naturaes de todos os despotismos e adversarias incorregiveis da liberdade dos povos.

Os homens são todos iguaes em seus direitos para que possam produzir a desigualdade que constitue as relações entre auctoridade e subdito, a somma de 00 jámais produzirá unidade; esse principio elementar da sociedade deve ter sido constituido por Quem lhe deu a essencia ou criou-a, isto é por Deus, cuja obra seria imperfeita se, destinando o homem para viver em sociedade, não houvesse estatuido os elementos d'esta. Logo é de Deus que emana o principio da Soberania, *Omnis potestas a Deo*, como diz o Apostolo, e só mediatamente isto é indirectamente vem ella do povo, como investidor do soberano, que não recebe immediatamente os poderes da mão do Altissimo.

Tal é a doutrina de Ventura, Tapparelli, Oudot e outros publicistas orthodoxos, a qual jámais se confundirá com a monarchia de direito divino, com a qual machiavelicamente a identifica o órgão da impiedade liberanga.

«2.º Retirar o anathema que lançou contra a razão e o pensamento humano,

pretendendo obstar o desenvolvimento da sciencia e encaixal-a no estreito quadro da sua orthodoxia e das suas lendas.»

A razão e o pensamento humano são livres em sua manifestação, mas a liberdade para o christão não é a faculdade irracional de fazer o mal ou o bem, preferindo cada um o que apraz ao seu apetite brutal ou instinctivo; pelo contrario ella é a faculdade de obrar conforme o bem, tendo em vista a ordem e o fim ultimo do ser humano, porque a sociedade temporal é apenas uma transição para a eternidade entre os pontos tão proximos da vida e da morte.

Ora, sendo assim, para os catholicos, que acceitam o ensino autoritario da Igreja de Jesus Christo, premunil-os contra os erros de uma filosofia desasisada, que não tem horisontes racionaes, em vez de ser um obstaculo ao desenvolvimento da sciencia, é antes uma garantia d'elle e um incentivo ao estudo consciencioso das maravilhas da natureza, vastidão impenetravel de misterios infindos em que melhor se occuparia a actividade dos racionalistas theologos, que regeitando o *syllabus* de Pio IX, oppõe-lhe contradictoriamente o *syllabus* revolucionario dos Garibaldi, Victor Hugo, Gambetta, Ganganelli e outros *ejusdem furfuris*. De modo que não são elles escravos quando se submettem aos dictames dos corifens da revolução e da impiedade; somol-o, porém, nós, porque abraçamos voluntariamente as verdades ensinadas pelo Pastor Supremo de nossas almas!

«3.º Praticar o mais alto principio do seculo, a transcendente verdade proclamada pela Revolução: a tolerancia. Esse exclusivismo bastardo que apregoa a igreja romana e que insulta a bondade e justiça de Deus, é a maior barreira por si mesma levantada entre ella e a sociedade moderna.»

Disse a impiedade uma verdade, mantendo aliás a seus designios, *iniquitas mentita est sibi*. E' a Revolução, com effeito, a mãe d'essa tolerancia apregoadá pelos impios e por nós rejeitada absolutamente. A tolerancia doctrinaria, que confunde a verdade com o erro, o bem com o mal, o justo com o injusto, o bello com o feio, será sempre uma barreira de bronze entre a Igreja e a sociedade moderna, isto é entre a Paz e a Revolução, a Ordem e a desordem. Mas a tolerancia pessoal, que é uma emanação da caridade, essa jámais deixará de ser praticada pelos fieis catholicos, por que obedecem ao preceito do Divino Mestre, que nos deu Elle proprio o novo mandado de amar ao nossos inimigos, contra a lei de talião actualmente reproduzida no sistema de represalias e injurias, com que nos ferem os adversarios de hoje.

Ha uma differença immensa entre aquelles, que vêem a fé e a honra simbolizada exclusivamente n'uma espada, iustramento mortifero, e os que vêem resumida a sua fé, a sua honra e a sua gloria na cruz núa do Calvario.

D'alli surgirá a revolução, a guerra de conquista, e as desolações de toda a sorte manifestadas nas grandes hecatombes de entes humanos; d'aqui a paz e harmonia d'onde se origina o verdadeiro progresso e a civilização christã, porque tornam impossivel todo o desenvolvimento pacifico na ordem moral e offerecem facil ensejo ao melhoramento da industria, das artes e do commercio.

Não é o throno e o altar divisa do absolutismo, nem importam retrogradação á edade media, que seria o hodierno anachronismo de si mesma e só não é justificada pelos que transferem suas scenas para o theatro d'actualidade por carencia de criterio historico; divisa do ab-

solutismo é, sim, o cesarismo religioso, que retrocede muito atraz aos tempos da idolatria, em que o summo sacerdocio e a realesa se incarnavam no imperante, cuja origem natalicia ia buscar-se sempre em uma divindade.

Ora tal é o recuo immenso na senda da historia, dada por aquelles que vêem no poder secular o arbitro supremo em questões espirituaes, ao passo que encarram o Chefe da Christandade como uma realesa temporal, que expira nas fronteiras, um governo estrangeiro e hostil aos brios nacionaes.

Esses, que acham ignominiosa a obediencia ás leis divinas, fundada na consciencia do dever, ousam todavia, *andar de frente alla* e dizer que tem elles a inteira responsabilidade de suas ideias e de suas acções, quando proclamam a soberania espiritual dos carceres e das perseguições fundadas no direito da força, de que dispõe o poder secular! Como são logicos os nossos adversarios?! E quem liberal é com effeito a theoria do—crê ou morre—!?

Eis aqui justificada cada vez mais a existencia do partido catholico, cuja missão é salvar d'este naufragio horrendo de crengas religiosas os nossos consida-dãos catholicos romanos, restabelecer o respeito e veneração de que foi sempre cercada a religião de nossos avós, e pugnar pela paz e harmonia entre a Igreja e o Estado, combatendo as leis de separação e secularização, que já assomam no horisonte do paiz.»

A redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 3 de novembro de 1875. (1)

Não posso tragar a pouca vergonha—e tollice ao mesmo tempo—de vir inda agora essa futrica de *Quadrupla-alliances* insultar de novo a nação portugueza—e á custa della,—com o *baptismo* infame dos barcos que aqui mandou construir com grande despeza, que devia entrar no bolso dos constructores portuguezes, em vez de vir enriquecer mais os invejosos que separaram o Brazil de Portugal (que foram elles e os seus aijlhados), e que lá nos metteram «o divinal systema que infelizmente nos rege»—e nos rouba e degrada.

Ahi vai, pois, mais um tributo e fubebre louvor, que a minha velha musa offerece em papel de luto, a essa cambada anti-portugueza que o diabo lá levou, e que faço votos para que de novo se eucarregue de a levar comsigo para o seu imperio:

Seneto.

[Fresquinho]

«Tu, Praia dos Ladrões, Mindello infame, Que a costa sujas do formoso Minho, Pensas vir inda agora ser padrinho De um roubo mais á Patria, mais gravame?»

«¿Pois? querem que outra cousa acaso chame,

A' tranquiBernia baptisada em vinho, De que uma Bifa quebre no focinho Do barco uma garrafa, e tal o acclame?»

«Houve brodio depois, palra e vivorios; Figurou n'elle, não dos derradeiros, Hoje almirante, o capitão Sartorius,

«Que, sem os seus vapores mais veleiros, Graças a taes modernos adjutorios, Rendera a espada ao capitão Barreiros.

(1) Recebemos, por segunda via, esta correspondencia, a qual, não obstante a data ser atrasada, nem porisso perde no interesse que tem todos os escriptos do nosso illustre correligionario.

NOTAS

De que uma Bifa quebrou no focinho, etc.—Os leitores que tenham lido a minha ultima carta a respeito da festança no lançar ao Tamisa os barcos da tranquiBernia, se lembraram de que Lady Sartorius «foi quem esmigalhou a garrafa de vinho nas trombas do tal Mindello dos Ladrões; fazendo-se *maijrinha* de tão bello afilhado e nome. Saberão tambem, e se não, saibam agora, a *Ladice* veio á senhora pelos merecimentos de seu marido, que, por favor dos Whigs, deixou a *maijrinha* britanica fingidamente, para ir ajudar a lá nos despejar os *ladrões* que foram tomar posse da sua praia. Depois do triunfo que os ditos *ladrões* obtiveram, primeiro, pelas incapacidades do nosso governo, e depois por graça da *Quadrupla Aliança* os amaveis Whigs restituiram a Sartorius o seu posto na marinha ingleza —ao mesmo tempo que a quadilha por elle lançada na sua praia, o adornou com uma dessas frioleiras ou alcunhas que hoje por lá chovem com a mascara de *titulos*, e que o são, quasi todos á de honra propria como ao desprezo e detestação de todo portuguez legitimo e verdadeiro, como de toda a gente sensata.

(\*\*) Hoje almirante capitão Sartorius.—Sartorius era chamado «Almirante» em quanto estêve ao serviço dos nossos *libusteiros*, e de seu capitão D. Pedro Brazileiro; depois cá na marinha ingleza, tornou a capitão, até que, por sua ordem e antiguidade, subiu á patente que agora tem no seu paiz. Consta-me que comprou em Portugal um convento, ou propriedade que pertencia a não sei que frades: supponho que sua estação no Tejo, em principios de nossas luctas civis, lhe tinha inspirado gosto por nosso clima, e isso o levou a querer adquirir lá uma residencia, por *fas* ou *nefas*.

(\*\*\*) Rendera a sua espada ao capitão Barreiros.—Os que se lembrarem da historia de nossas loucuras, de nossos erros, de nossos despropósitos, assim como dos heroicos sacrificios de nosso honrado povo—que foi sacrificado por imbecis, invejosos, intrigantes e incapazes—recordar-se-hão de que, depois de muitas demoras e muitas difficuldades, muitas hesitações, o capitão Barreiros sahio na mão D. João VI, com algumas outras embarcações menores, atacar Sartorius, que commandava a esquadra revolucionaria de D. Pedro.

Encontraram-se as duas forças finalmente perto das *ilhas de Bayona*, defronte de Vigo, e teve lugar uma acção, onde, segundo as descrições de seus correspondentes, aqui publicadas nos papéis inglezes (o «Times» e o «Uraing Herald» —o primeiro sobre tudo), o que valeu a Sartorius foi o ter conseguido vapores que o rebocaram fugindo, com velocidade que Barreiros não pôde imitar, por ter sómente embarcações de vella. E, segundo os testemunhos dos sobreditos correspondentes que não eram por certo miguelistas, a não ser o auxilio dos vapores, que o afastaram de Barreiros, Sartorius teria de entregar áquelle a sua espada, e a sua fragata teria de ir visitar o Tejo em companhia de D. João VI, que o commandante portuguez montava.

«Vão mais estas lembranças avivar a memoria dos leitores velhos do «Commercio», e mostrar aos novos, do que são capazes ainda portuguezes verdadeiros, sendo bem guiados.»

Não sei porque se não devam repetir e lembrar estas verdades.

A. R. SARATVA.

Lá vae mais

A' seja tranquiBernia mindelleira Façamos inda mais um cumprimento;

Não se deve deixar no esquecimento Pouca-vergonha tal, e tal asneira.

Soneto encomiástico.

Aqui hade ficar commemorado  
O feito mais infame (porque é tólo)  
De vir-nos, inda agora, dar carólo  
Do tal sujo Mindello o baptisado.

Por si não merecia ser lembrado,  
Salvo para do mundo a escarneo expô-lo;  
Mas é por isso mesmo que heide-pô-lo  
Onde a cousas melhores dure atado. (\*)

Saiba o mundo presente, e até vindouro,  
Que uns tres macacos Quadrupla-alliancei-  
ros

Brincam de Portugal co'a prata e ouro;

E que, dos portuguezes verdadeiros,  
Vem metter, insensatos, o thesouro  
No bolso de arrogantes estrangeiros.

Londres, 12 de  
dezembro de 1875.

A. R. SARAIVA.

(\*) Este soneto hade ir com o mais em  
livro que espers appareça antes de muito.

#### Noticias d'Hispanha.

Não recebemos correspondencia de Madrid; porisso vamos extractar algumas noticias que mais possam interessar os leitores.

—Hendaya 13.—O conde de Caserta foi nomeado chefe de estado-maior general do exercito do Norte.

O general Perula foi nomeado commandante general da Navarra. O rei D. Carlos deu-lhe a grão-cruz de S. Fernando.

O general Lerdo deixou o commando da Navarra e foi nomeado chefe da primeira divisão da mesma provincia.

O conde de Caserta dirigiu uma proclamação ao exercito.

A proclamação a que se refere este telegramma é a seguinte, que lémos no «Monde», de 17:

Ordem do dia dirigida pelo conde de Caserta ao exercito real do Norte.

Durango, 11 de dezembro.—Voluntarios:—S. M. o rei, nosso senhor (q. D. g.) accedendo aos desejos do general Perula, dignou-se releva-lo do cargo de chefe de estado mair general do exercito do Norte, cujas funcções elle cumpriu com bravura; e nomeou-o commandante general do reino de Navarra.

Por vontade do nosso rei e general em chefe, foi chamado a este posto.

Soldados da fé e da legitimidade, dignos filhos da verdadeira Hispanha, que vos ornas com os lenços de Somorrostro, d'Abarzuza, de Biurruo, d'Urnieta, de Lacar e de Lumbier! Eu conto convosco para o triumpho, porque a confiança no vosso heroismo é o pehor da victoria.

Voluntarios! com o soccorro de Deus, a vossa constancia nos dará o triumpho desejado, e a maior gloria de minha vida será de ter contribuido convosco para o obter.

O marechal de campo, chefe d'estado maior general,

Afonso de Bourbon—conde de Caserta.

—Estella 13 de dezembro ás 5 horas e 55 minutos da tarde.—As forças da linha de Sorrauren, sobre Pamplona, commandadas pelo brigadeiro Larumbé, obtiveram uma victoria entre San Martin e Sauguesa, sem que tenhamos a lamentar perda alguma.

Ficaram em nosso poder muitos prisioneiros, cavallos, machos, espadas, e muitos outros objectos.

—Lê-se no «C. da Tarde»:

Por decreto de 11 de dezembro de 1875, S. M. o rei Carlos VII. nomeou S. A. R. o conde de Caserta para desempenhar junto á sua pessoa as funcções de chefe de Estado maior general no exercito real do Norte de Hispanha.

S. A. R. o principe Afonso Maria José Alberto de Bourbon, conde de Caserta, nasceu no palacio de Caserta, a 28 de Março de 1841, casou em Roma em 1868, com sua prima a princesa Maria Antonietta de Bourbon filha do conde de Trepani; nasceram tres filhos d'esta feliz união.

Filho do rei de Napoles Fernando II

irmão concugenio do rei Francisco II, descende, por sua mãe, da casa d'Austria, sendo neto do celebre archiduque Carlos e sobrinho do archiduque Alberto, o vencedor de Custoza.

Recebeu na infancia uma educação toda militar e fez os seus estudos no collegio de artilheria em Napoles, d'onde saiu aos concursos com o posto de official. As vicissitudes da politica e os audaciosos atrevimentos da revolução o levaram a fazer as suas primeiras campanhas pela defesa do throno de seu irmão, e os combates de Callazzo, Santa Maria e Carilano fizeram sobresair as suas grandes qualidades militares, como a defesa de Gaeta, testemunhou o seu incomparavel valor, aonde contribuiu poderosamente a rodear de uma auréola de gloria e queda do desventurado Francisco II.

Em Montaria fazia parte d'esse punhado d'heroes catholicos que defenderam até ao ultimo cartucho a realza temporal de que a Europa deixou despojar o Papa em detrimento da independencia necessaria ao Pae commum dos fieis.

Quando o cavalheiresco Carlos VII, chefe por nascimento das familias reaes de Napoles e Parma, arvorou na Hispanha a bandeira da legitimidade, abandonando os commodos do lar domestico e as caricias dos filhos, o conde de Caserta voou a pôr-se ao seu lado, com a abnegação do soldado, com a fé do christão, com a dignidade de um Bourbon.

Traçando com orgulho o uniforme de coronel de artilheria ganho sobre a brecha de Gaeta pediu para servir na sua arma de predilecção, tornando-se em breve o camarada tão querido, como respeitado dos sabios officiaes da escola de Segovia, que tem feito conhecer a todos a superioridade da artilheria carlista.

Lacar as linhas de Orio e Guetaria fiseram conhecer aos voluntarios vascos o valor do principe napolitano e aos inimigos o capitão que tinham pela frente. A banda de brigadeiro no exercito real foi a recompensa dos serviços que prestou.

Investido no commando da divisão de operações em Alava ganhou o amor do soldado e excitou o entusiasmo, por seus cuidados incessantes, pela instrucção e segurança das tropas, postas debaixo das suas ordens, e na batalha de Villa Real as suas operações estrategicas, contra forças consideravelmente superiores, inscreveram um triumpho mais nos fastos da epopéa carlista, obrigando o inimigo a retirar em desordem para os muros de Vitoria.

Encarregado interinamente do commando da Guipuzcoa, preparou em alguns dias os elementos da victoria de Chobiquieta, e, nomeado chefe da primeira brigada de operações, contribuiu de maneira a mais efficaz para o successo de Lumbier.

Sua brilhante conducta n'esta batalha lhe fez obter o posto de marechal de campo.

Homem de guerra e primeiro que tudo estricto observador da disciplina para com todos, o conde de Caserta parece não lembrar-se de que é principe senão quando se trata de mostrar-se bom e generoso: querido de seus soldados, elle trata os seus chefes como camaradas e amigos, e mostra pelo rei em todas as occasiões a mais viva amizade e o mais profundo respeito.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS ESTRANGEIROS.

LONDRES 19.—Lord Derby disse no seu discurso que acredita que a Russia e a Austria desejam sinceramente o restabelecimento da paz na Herzegovina.

MADRID 19.—Attribue-se grande importancia á viagem a Paris, do conde de Puñonrostro. Assegura-se que a ex-rainha Isabel não virá a Madrid antes de maio. Todas as linhas telegraficas terrestres estiveram interrompidas. Na segunda-feira parte para o norte Primo de Rivera; o general Serrano deve marchar hoje para Saragoça d'onde seguirá para o norte. Martioez Campos deve chegar amanhã a Madrid, onde se demorará pouco.

S. SEBASTIÃO 20.—O bombardeamento continúa lentamente; tem havido algumas victimas por imprudencia. Moriones chegará amanhã com o resto dos reforços.

MADRID 21.—O «Cronista» diz que o decreto de convocação das córtes apparecerá na «Gaceta» do dia 30 do corrente.

A rainha Isabel residirá em Valhadolid depois da abertura das córtes.

As auctoridades de Gibraltar aceitam

a modificação nas tarifas telegraficas de 10 centimos em cada palavra, passando de dez. Portugal recusa.

BORDEAUX 21.—Um incendio destruiu completamente a estação do caminho de ferro de Médoc. O paquete «Gironde» abalroou hontem á noite com o paquete «Louisiana», transatlantico, que se submergiu. O «Gironde» ficou com a prôa despedaçada.

PARIS 20.—Ha boatos de que recusando Leon Say definitivamente aceitar o programma eleitoral, Buffet dará a sua demissão, sendo seguido por Wallon.

—E' provavel que se não effectue a separação da assembleia antes de 31 de dezembro. Buffet e Dufaure tencionam fazer importantes declarações inherentes ao levantamento do estado de sitio e á lei d'impressão.

BERLIM 20.—A demissão do ministro Folk, suppõe-se com probabilidades, que seja o signal da aproximação dos catholicos ao governo.

#### AVISO E PEDIDO

E' nosso costume mandar pela festa do Natal ás pessoas que se estimam alguns presentinhos, a que se dá o nome de CONSOADA; e tendo o SS. Padre Pio IX por tantos titulos direito ao nosso amor e respeito, parece ser quasi um dever mandarmos-lhe tambem a CONSOADA. Eu já tenho em meu poder algum dinheiro para este fim e que pessoas piedosas me pediram fizesse chegar ás mãos sagradas do Nosso Santo Padre; e como possa haver alguém mais com este desejo, por isso faço este aviso e pedido juntamente para assim ser mais avultada esta CONSOADA.

Estas quantias, que costumam ser pequenas em valor, são sempre muito grandes pela significação.

Braga, 16 de dezembro de 1875.

P.º JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

#### ASSOCIAÇÃO CATHOLICA

Annuncia-se aos surs. associados e associadas que no dia 1.º de janeiro haverá no salão da Casa da Associação, uma conferencia do Director Espiritual, que começará ás sete horas da noite.

#### GAZETILHA

Rectificação.—Na correspondencia de Mirandella, publicada em o nosso n.º anterior, saíram varias inexactidões, entre as quaes sobresae um periodo, que por sair inintelligivel, vamos reproduzir devidamente corregido:

«Pondo de parte a politica, passaremos a dar algumas noticias aos leitores do «Commercio do Minho», os quaes quiçá já estejam aborrecidos pelas narrações das eleições camararias d'este districto, narrações que offerecemos ao «Jornal do Minho», que soe apropriar a si, por grande modestia, glorias que lhe não pertencem».

Era assim que estava escripto no original; mas não sabemos porque artes nos saiu aquella *farfalhada*, que faria suspeitar bedelho de *mestre Roque*, se fosse possivel que *mestre Roque* substituisse a vasoira pela penna.

Fazendo esta rectificação, cumprimos um dever para com o nosso illustrado e estimavel correspondente de Mirandella, a quem pedimos que nos visite a miude.

Serões Romanticos.—Já chegou o fasciculo n.º 1 dos *Desherdados*, em publicação pela Empreza editora dos *Serões Romanticos*.

Os surs. assignantes d'esta cidade devem dirigir-se ao escriptorio do correspondente, rua Nova, n.º 3, E.

Boa medida.—A ex.<sup>ma</sup> camara acaba de mandar demolir as guardas exteriores do chaforiz do Largo do Paço. E' uma boa medida, porque aquellas guardas, já d'ha muito, mas especialmente desde que o chaforiz não deita agua, só tem ser-

vido para occultar scenas as mais escandalosas.

Fallecimentos n'esta cidade.—Deram-se hontem á sepultura os restos mortaes do revd.º Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, abade de Santa Maria de Mourre. Era ecclesiastico muito digno. Tinha servido de vice-reitor no seminario de S. Pedro, cargo que exerceu por largo tempo. Deixou testamento cerrado e approved em 2 de junho do anno corrente, no qual faz varias disposições testamentarias, que publicaremos em o n.º seguinte.

—Falleceu hontem, pelas 2 horas da tarde, a snr.<sup>a</sup> D. Rosa Clara Gomes Marques, esposa do snr. Manoel José Marques, da rua de S. Marcos.

Banhos de Visella.—O «Diario do Governo» publica o seguinte decreto:

Tendo-me requerido a direcção da companhia dos banhos das Caldas de Visella que se decreta a expropriação, por utilidade publica, de diferentes terrenos pertencentes ao passado do parcho da freguesia de S. João das Caldas de Visella, os quaes lhe são necessarios para a construcção do estabelecimento dos ditos banhos;

Mostrando-se do processo instaurado, nos termos da lei de 23 de julho de 1850, que se cumpriram todas as formalidades prescriptas na mesma lei, e que sobre a planta das obras a fazer no estabelecimento de que se trata já dera o seu parecer em 17 de março do anno corrente a junta consultiva de obras publicas;

Vista a utilidade publica da referida expropriação e o voto dos fiscaes da corôa e fazenda em conferencia:

Hei por bem ordenar que, por causa de utilidade publica, se proceda á expropriação dos mencionados terrenos para os fins convenientes.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 14 de dezembro de 1875.—REI.—Antonio Rodrigues Sampaio.

Terremoto.—Na manhã do dia 6, sentiu-se em Napoles um violento tremor de terra. O panico foi geral. Não obstante serem tres horas da madrugada, as praças, as ruas principaes e as egrejas encheram-se de gente. Felizmente não houve alli desgraças. Disem porém da provincia Capitanata que o tremor causara n'esta região prejuizos e fiseram victimas. Os telegrammas não dão por ora mais prome-nores.

Suppõe-se que este abalo de terra é talvez prenuncio de proxima erupção do Vesuvio. Este volcão, nos ultimos dias, tem feito ouvir ao longe os seus rugidos aterradores. A cratera tem augmentado, e o monte acha-se coberto de neve.

Experiencias.—Sobre o telhado da fabrica de Siemens Halske, em Berlim, experimentou-se ultimamente um novo aparelho piroelectrico.

Assistiram ao acto muitos sabios, officiaes da artilheria da commissão de experiencias, officiaes de engenheiros e de marinha. O aparelho que se move por uma machina locomovel, produz uma luz intensissima, que a uma milha de distancia permite ler a letra ordinaria.

Colloca-se diante do aparelho um espelho inclinado sobre o horizonte a fim de reflectir para o ceu o raios luminosos projectando para as nuvens um rasto de luz que de longe parecia um cometa, no qual appareciam os signaes feitos diante do dito espelho.

Este aparelho vae ser collocado ao polygono de Tegel para se continuarem as experiencias e a administração militar está resolvida a comprar varios aparelhos d'estes para os serviços de guerra e marinha. No polygono de Tegel illuminaram-se por meio da luz projectada por estes aparelhos diferentes alvos collocadas a mil, mil e quinhentos, dois mil metros, e a maiores distancias ainda, podendo convencer-se da acção excellente do mesmo, tanto no ponto onde estava collocado, como na parte illuminada.

Naufragio.—Noticias de Londres referem que o «Deutschland», da «North German Lloyds Company», de Breme, naufragou sobre o banco de Kentish Knock. Este vapor ia de Breme para Nova-York com emigrantes. Um rebocador salvou uma parte dos passageiros e da tripulação, incluindo o capitão. Um escaler chegou ao Porto de Shæmers levava o contra-mestre do vapor e dois cadavers. Aquelles infelizes tinham estado 38 horas sobre o mar, desprovidos de qualquer soccorro.

**Friagem excessiva.**—Em Alcabete, (Hispanha), a temperatura desceu 17 graus abaixo de zero!

As ruas da cidade parecem de cristal, pela espessa capa de neve que as cobre.

**Obitos.**—Acaba de fallecer em Lisboa o general de divisão, barão do Zezere, par do reino, e commandante geral da guarda municipal, na idade de 77 annos.

—Falleceu no dia 15, na sua casa em Vianna do Castello, o exm.º snr. Antonio Lopes de Calheiros e Menezes, ancão venerando e um dos vultos mais respeitáveis do partido legitimista. Honra á sua memoria nobilíssima.

—Falleceu em Lisboa a sr.ª viscondessa de Magér, avó materna dos snrs. Pereira Lobato, distinctos cavalheiros d'esta cidade.

—Falleceu na mesma cidade o sr. Sebastião do Canto e Castro, administrador da casa de Bragança e da casa real.

**O canal de Suez.**—Dizia-se em Berlim que a França desejava propor a neutralização do canal de Suez, mas que se se apresentasse ás nações imperiaes não seria tomada em consideração, porque estão de accordo em julgar esse acto da Inglaterra como do dominio dos seus negocios publicos.

**A catastrophe do Rio Tinto.**—A respeito da catastrophe que houve nas ruínas de Rio Tinto, em Hispanha, publicam os jornaes de Madrid os seguintes promenores:

Ao amanhecer do dia 9 do corrente esperavam ao redor do fogo uns quarenta trabalhadores o signal do costume para começarem a sua faina ordinaria no corte ou arranque do mineral, a descuberto. O operario encarregado dos cartuchos da dinamite abeirou-se do grupo com uma porção da dita substancia, e com as suas correspondentes capsulas, não bastando para o retirar do fogo a intimação que lhe fizeram os seus companheiros. Affirmando-lhes que a dinamite não ardia, continuou no sitio, e ainda poudé vêr-se que começou a collocar as capsulas nos cartuchos, preparando-os para os entregar aos mineiros quando começassem a trabalhar.

O que aconteceu depois? Ninguém sabe; talvez a queda de uma capsula no fogo, e cuja explosão e choque com os cartuchos determinou a d'estes. O certo é que um incidente tão imprevisto por aquelle desgraçado como desconhecido para os que longe do sitio em que occorreu, sobreviveram ao sinistro, produziu uma detomação horrivel, que sobresaltou as visinhanças e fez que o director, empregados e auctoridades comparecessem no local.

Acto continuo adoptaram-se as medidas mais preempatorias para remediar os desastrosos effeitos do sinistro, filho da temeridade de um desventurado que pagou com a vida a sua imprudente arrogancia. No dia 12 haviam entrado no hospital que a companhia tem no estabelecimento 26 feridos de mais ou menos gravidade, mas que ha esperanças de salvar. O numero de mortos instantaneamente ascende a 14.

**Inundação.**—Foi ultimamente tão grande a inundação em Roma que nos sitios mais baixos da cidade chegou a agua a quatro metros de altura.

**Nova iniquidade bismarkina.**—O veneravel bispo de Ermeland foi ultimamente condemnado a pagar uma forte multa por ter feito uma nomeação ecclesiastica sem aquiescencia do presidente da provincia. Como o veneravel bispo já não tivesse mobilia por lhe ter sido tirada para pagar outra ou outras multas, os malsins fizeram presa de algumas propriedades rusticas pertencentes á mitra!

Usurpam mas não vencem!

**Carmelitas descalços.**—Acaba de se instalar uma nova comunidade de carmelitas descalços em Fontainebleau, diocese de Meaux, em França.

**Bons negócios.**—A sociedade central de salvação dos naufragos em França, poudé, por meio dos seus membros, dar socorro e salvar do perigo, desde 6 de novembro ultimo até 11 de dezembro corrente, 46 pessoas e 6 navios.

São muito para louvar os sentimentos de caridade assim assignalados.

**Appelo á caridade.**—Imploramos á caridade das almas piedosas e bemfazejas uma esmola para o entevado Antonio dos Granginhos, que vive na maior miseria, em companhia de sua mulher, doente, e aleijada com uma ruptura. Reside na rua

do Alcaide, n.º 17, n'om quarto á porta da rua.

**Uma esmola pelo amor de Deus.**—Lembramos ás almas caritativas o infeliz José Avelino Ferreira dos Santos, morador na rua da Ponte, n.º 5, o qual se acha impossibilitado de trabalhar e vive na maior penuria.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

**37 annos d'invariavel successo.**

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescience* Du BARRY, que cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.ª sr.ª marquez de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalescience*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Philippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

**Dr. Manuel Saenz de Tejada.**

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1,400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,200 reis; de 6 kilos, 6,400 reis, e de 12 kilos, 12,800 reis.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,400; de 120 chavenas, 3,200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.ª**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Póvoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

O visconde e viscondessa da Torre, José d'Araujo Azevedo e Vasconcellos, Antonio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, e sua esposa D. Maria José Vieira Marques d'Araujo Feio, João de Sá Coutinho e sua esposa D. Anna Carolina de Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, Antonio Alberto da Rocha Paris e sua esposa D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, José Augusto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Victorio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio e Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sentindo immenso não lhes ser possível agradecer pessoalmente, como tanto desejavam, e era de seu rigoroso dever a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. tanto ecclesiasticos como seculares, que no dia 9 do corrente mez, na igreja parochial de Soutello honraram com a sua assistencia e serviços, o funeral de seu muito presado irmão, cunhado e thio Antonio Feio de Magalhães Coutinho, barão de Soutello; veem por esta forma testemunhar a todos o seu mui vivo reconhecimento pelos obsequios recebidos, e pedir-lhes mil desculpas de o não fazerem por outro modo. (2861)

Os abaixo assignados, mãe, irmãos e cunhado, vem por este meio agradecer a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. que se dignaram cumprimental-os, e assistiram ao officio de corpo presente na igreja de Santa Cruz, e responso de sepultura no cemiterio publico, no dia 4 do corrente, pelo eterno descanso da alma de seu muito presado filho, irmão e cunhado, Manoel Monteiro Gonçalves d'Oliveira, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Braga 15 de dezembro de 1873.

D. Maria Innocencia da Purificação Monteiro.  
D. Rita Emilia do Céu Monteiro  
D. Emilia Beatriz dos Anjos Monteiro  
D. Rita Adelaide da Encarnação Monteiro Guimarães  
João Manoel da Silva Guimarães. (2860)

Ana Margarida de Castro Loureiro, seus irmãos e cunhados, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os visitaram e obsequiaram por occasião do fallecimento e enterro de seu presado marido, irmão e cunhado, Manoel Monteiro Gonçalves d'Oliveira, cujo enterro teve lugar no dia 4 do corrente. (2856)

## ANNUNCIOS

**A's Senhoras Modistas**

Carros para machina, brancos e pretos de todos os n.ºs a 40 reis.

**PINTO.**—Rua do Carvalho (2862)

## EDITAL

Aos candidatos de ambos os sexos ao magisterio primario (1.º grau) na 2.ª epoca do corrente anno de 1873, n'este districto administrativo de Braga.

Por falta do jury nomeado para examinar os candidatos ao magisterio primario (1.º grau) n'esta 2.ª epoca, se faz publico que estão designados o dia 30 de dezembro do corrente anno pelas 9 horas da manhã, para se proceder ao exame por provas escriptas, 3 de janeiro do proximo futuro anno de 1876 e dias subsequentes pelas 9 horas da manhã, para os exames por provas oraes dos candidatos cujos documentos estão devidamente instruidos, conforme o decreto de 1869, e d'aquelles que preencheram as faltas indicadas no edital de 10 do corrente mez, affixado á porta do Lyceu nacional de Braga, onde se acham já em edital de 21 de dezembro do corrente anno de 1873, os nomes dos candidatos legalmente habilitados.

Lyceu nacional de Braga e sala das sessões do jury em 21 de dezembro de 1873.

O secretario do jury

(2866) Francisco Lopes Gonçalves.

## CHEGADO

Chegou á Livraria Bracarense, um grande sortimento de perfumarias, da melhor qualidade. Champanha, do preço de 1,800 até 1,800 réis. Assim como todas as publicações modernas.

Kalendarios, para 1876, por diversos preços.

Agendas francesas, para 1876, preços diversos.

Paraíso Perdido, edição de luxo (francês), 8,300.

Tomam-se assignaturas de qualquer jornal para o estrangeiro, ou outra qualquer encomenda, com a maior brevidade. (2867)

## CERCA PARA ARRENDAR

A Direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V. d'esta cidade, faz publico que no dia 9 do proximo mez de janeiro será arrendada a quem maior lance offerecer na secretaria do mesmo Asylo, rua do Alcaide, a cerca do extincto convento das religiosas da Penha, da qual a mesma Direcção se acha em posse conferida pela auctoridade competente em 20 do corrente mez. A chave do portal da cerca pôde ser procurada todos os dias não santificados das 9 ás 3 horas da tarde, em casa de Francisco Xavier Gonçalves Lima, no largo da Senhora A Braca. Secretaria do Asylo, 22 de dezembro de 1873.

O 1.º secretario

Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

## Alta novidade para inverno

**Campo de D. Luiz I, n.º 1**

(Entrada da rua dos Capellistas)

**A. HERRERO**

Fazendas para vestidos, transparentes, a 50 réis; ditas de lã, claras, a 100 réis; ditas de lã, escuras, de 120 a 160; saccas de viagem para senhora, de 500 réis até 2,500; guarda-solinhos para senhora, cor de café, 1,500 e 1,200 réis; ditas para homem, 1,500; Mantas de seda para homem e senhora 120 e 140 réis; ditas modernas, que eram de 600 réis vende por 240; lenços de seda, grandes, que erão de 900 rs., a 600; chitas largas com barras, a 90 réis; ditas de cores, sortidas, 90 e 100 réis, e fazendas de novidades tanto para homem como para senhora, de tudo tem de maior preço.

## ALFAIATE

Pinheiro, alfaiate, morador no campo de Sant'Anna, n.º 3, participa ao respeitavel publico, que faz todo e qualquer facto que se lhe encomende, pela ultima moda, responsabilizando-se pelo bom trabalho que se do seu estabelecimento. (2865)

## AVISO

As pessoas que compraram cautelas para a loteria do dia 23, no estabelecimento de Gabriel José Vieira da Silva, á Porta Nova, e possuem o n.º 5397, ficam avisados de que por engano que houve, o verdadeiro n.º é 5367, e não aquelle. (2864)

## Direcção do Caminho Carriz de Ferro de Braga

Por esta direcção faz-se publico que até o dia 28 d'este mez, no escriptorio provisório da dita companhia, no largo da Porta Nova, n.º 13 em Braga, recebem-se propostas em cartas fechadas de 5000 travessas e 3.200 longrinas de madeira de dinho para a construção do dito caminho de ferro, entre a Estação do Caminho de Ferro do Minho, e a meia laranja das primeiras capellas do Santuario do Senhor do Monte.

As condições respectivas acham-se á disposição de quem pertender licitar para as vêr no supra-citado escriptorio todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas serão redigidas de modo que apresentem um preço definitivo para cada travessa ou longrinas.

Braga 14 de dezembro de 1873.

O gerente

(2849) (160) Nuno José Villaça.

**Mercadorias baratas em Braga**

**Ao Primeiro Barateiro**

Lindas lãs escuras, alta novidade a 240 réis.  
 Ditas de gosto escocoz, a 240 e 360 rs.  
 Ditas lizas de cores, a 100, 120 e 160.  
 Ditas com seda a 360 e 500.  
 Faile de lã preta, imitando seda a 360  
 Papelines de seda a 500!  
 Lindas precaes a 120 e 100.  
 Fazendas para todas (cretones) 160  
 Panos crus a 70 réis o metro!!  
 Sombrinhas de seda para senhora a 1\$000 réis!  
 Lindos veludos proprios para a estação.  
 Cochinez de lã para homem a 600  
 Cortes de meia casimira a 1\$100.  
 Pannos finos para a estação, por preços nunca vistos. Chapéus de sol de seda para homem 1\$700!  
 Cortinados para janellas, com bordados da Suissa, a 2\$000 réis o par.  
 Em morins, pannos crus, metins para forros e muitas outras miudezas, ninguém pôde competir com o Primeiro Barateiro. (Chãos de Cima). (2854)

**VENDA IMPORTANTE**

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, ou as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com suas respectivas pertencças, conforme sua descripção no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, soburbios d'esta cidade. Tratam-se com a excm.<sup>a</sup> gerencia do Banco do Minho. (2819)

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA.**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.  
 São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a primeira prestação de 20 por 100 ou 10\$000 rs. por acção, nos dias 15 a 20 de Janeiro de 1876, no Banco Commercial de Braga, e no Porto, na Caixa do mesmo Banco, rua das Flores n.º 148.  
 No acto do pagamento é indispensavel a apresentação dos titulos provisórios, e na mesma occasião serão entregues os estatutos.  
 Braga 20 de Dezembro de 1875.  
 O gerente,  
 Nuno José Villça.  
 (C.—2851—R. 159).

**LEILÃO**

**Na casa dos Congregados, Braga**

No dia 28 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã se procederá á venda, em leilão de tudo o que pertence á Vaccaria Bracarense, constando de 12 vaccas, 3 tourinhas, 2 bezerras e um touro de cobrição, medidas e vasilhas do leite, taça de desnatar, machinas de fazer manteiga, pesos e balanças, coberturas, colleiras e campainhas das vaccas, o chalet, etc.  
 Nomes e marcas.

- Bonita marca pequena boa leiteira
  - Saloia » »
  - Carocha » »
  - Estrella marca grande »
  - Chellas » »
  - Morgada » »
  - Angot » »
  - Boneca » dá pouco leite.
  - Abeilha » 26 mezes d'idade, filha da Carocha
  - Minhota » 27 idem filha da Morgada.
  - Gasella » 25 idem, filha da Bonita.
- Tres tourinhas = uma de 6 mezes filha da Carocha, outra de 5 mezes, filha da Saloia, e outra de 3, filha da Chellas.  
 Dous bezerras de 4 mezes, e Holland-Bull, touro de cobrição de 6 annos, muito manso e que trabalha muito bem á nora. (2842) (157)

**ALMEIDA & PEREIRA**

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18  
 Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

**MOURA**

**BRAGA**

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

**INJECTION BROU**  
 Hygienica, infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a inscripção do uso. (50 annos de effeito.) Paris, casa do inventor E. Rogerie, 408, Libour, S. Barthelemy 28 e 30.

**JUSTIÇA DIVINA**  
 HISTORIA CONTEMPORANEA  
 POR  
**ABDOLPHO ARCHIERE**  
 Tradução de A. M. Bello

PREÇO . . . . . 500 réis  
 (Franco de porte)  
 Acaba de sair á luz este lindo romance. Está á venda na livraria Catholica de Braga.

**REMEDIO ANTI-ESCROPHULOSO DE GALIANO**

Ensaado no hospital real de Santo Antonio do Porto pela commissão medica nomeada por portaria do ministerio do reino de 11 de abril de 1870.

E' sem duvida este o primeiro remedio que até hoje se tem empregado com mais seguro resultado para combater as escrophulas e as suas variadas manifestações, e é por isso que elle já é indicado como tal pelos facultativos que hoje em larga escala o estão applicando sem quebra nos seus resultados, antes affirmam o bom nome que já tem.

Acha-se á venda nas seguintes pharmacias: no Porto: Central, rua de Santo Antonio, 227—Ferreira & Irmão, Bainharia, 77—Oriental, S. Lazaro, 270—Santos, Santo Ildefonso, 61—Barros, Bomjardim, 1081—Loureiro, Bomjardim, 822—Consultorio homœopathico Portuense, rua do Almada, 348—Carvalho, rua Direita, Villa Nova de Gaya, 127—Silva Rosa Junior, S. João da Foz, rua Central, 132—Vianna do Castello, drogaria do snr. Affonso—Povoa do Varzim, Oliveira—Penafiel, Miranda—Braga, pharmacia Maya, rua dos Chãos, e pharmacia do hospital de S. Marcos, —Leiria, Cardoso—Caldas de Vizella, Coutinho—Deposito geral em Lisboa, Azevedo & Silva, rua do Principe, 24—Deposito geral no Porto, rua de Santo Antonio, 233. (158) (4\*)

**ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO**

DA CASA DE VILLA POUCA  
 RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza. . . . . 210
- » tinto de meza fino. . . . . 270
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.<sup>a</sup>. . . . . 360
- » » velho. . . . . 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Roncão . . . . . 700
- » Alvaralhão. . . . . 560
- » Velho de 1854 . . . . . 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N\*)

**BANCO DE BRAGANCA**  
 AGENCIA EM BRAGA  
 Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro á ordem e praso pelas seguintes taxas:

A' ordem. . . . .	30/0
A praso de 2 mezes. . . . .	3 1/2
» » 4 » . . . . .	4 1/2
» » 6 » . . . . .	5 0/0
» » 12 » . . . . .	5 1/2

Faz todas as operações consignadas nos estatutos.  
 Os agentes,  
 Ferreira Borges & C.<sup>a</sup>  
 (2.º)

**Machinas de costura**

Campo de D. Luiz 1.º n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

**ARAJO RIBEIRO**

Acaba de receber novo sortimento das afamadas machinas de Singer, legitimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construcção e perfeição de trabalho, leveza e solidez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Ensino gratis.

Concerta toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costora direita—bordar a soutache—fazer pregas em peitos—acolchoar—franzir—infiltadeira—pregar guarnições sem alinhavar—sobre-coser—metter cordões—abainhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, oleos, etc.

N. B. De todos estes objectos vende-se separados, ou como as mesmas machinas

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (X\*)

**NOVA CHAPELERIA**

DE ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44—Braga

Faz publico, por este meio para todos os effeitos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, caximira seda, das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis. (1-\*)

**FOLHINHA BRACARENSE**

Para a cathedral, colegiadas, e coros do arcebispado, que resam o rito bracarense

Coordenada e mandada observar por ordem de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o senhor Arcebispo Coadjutor.

Preço . . . . . 200 réis

**FOLHINHA DE RESA**

Do rito romano para a Archidiece Bracarense

Auctorizada e coordenada por ordem de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. . . . . 140 rs.

**FOLHINHA D'ALGIBEIRA**

Ou almanak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. . . . . 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do snr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas, e em Barcellos, em caza do illm. sr. Fernando Cordeiro em frente da igreja do Senhor da Cruz.

**SERÕES ROMANTICOS**

Esta acreditada empresa editora vae publicar o notavel romance—Os desherdados, de M. Fernandez y Gonzalez, versão de L. Quirino Chaves, e ornado de primorosas estampas, desenho do bem conhecido Manoel de Macedo. Distribuirá a empresa 40 paginas por semana, pelo modico preço de 50 rs. Dá dois brindes: um de 5\$000 rs., em cada volume; o outro um mappa da Europa a todos os assignantes. Este romance é dividido em quatro partes com os titulos seguintes: — Feio do corpo bonito de alma — A carne e o espirito — O que ha por baixo das apparencias—Morrem uns e outros perdem-se.

Em Braga é unico correspondente d'esta Empresa o snr. Dias Freitas, rua Nova n. 3, E, ao qual devem ser feitas todas as requisições.

**BANCO DE VIANNA**

Agente em Braga

ANTONIO JOSE' ALVES DE CASTRO

31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:  
 Desconta letras da terra e de cambio.  
 Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.  
 Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.  
 Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.  
 Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3\*)

**J. M. PINHEIRO**



**CIRURGIÃO DENTISTA**

**ESCOLA AMERICANA**

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2792)